



Revista de Estudos das Origens da Filosofia Contemporânea
Journal of Studies on the Origins of Contemporary Philosophy

Geltung, vol. 3, n. 2, 2024, p. 1-4 | e70410

ISSN: 2764-0892



<https://doi.org/10.23925/2764-0892.2024.v3.n2.e70410>

APRESENTAÇÃO

CARLOS DIÓGENES CÔRTEZ TOURINHO

Universidade Federal Fluminense – Niterói-RJ/Brasil

Coordenador do Laboratório de Fenomenologia (LAFE)

cdctourinho@id.uff.br

Caros leitores,

É com grande satisfação que anunciamos a publicação do dossiê *Husserl: suas leituras e seus leitores*. Trata-se de um número especial da revista *Geltung*, cujo propósito maior consiste, por um lado, em reunir artigos em torno dos *leitores* de Husserl, isto é, daqueles que se tornaram, no século XX, grandes intérpretes do texto husserliano, consolidando, assim, um elenco de autores destacados da chamada tradição fenomenológica (tais como, Heidegger, Edith Stein, Emmanuel Lévinas, Merleau-Ponty, dentre outros). Por outro lado, o dossiê reúne também artigos cujos temas concentram-se em torno das *leituras* feitas pelo próprio Husserl acerca de autores modernos e contemporâneos (tais como,

Descartes, Kant, Fichte, Brentano, Bolzano e assim por diante). Sabemos que, no último quarto do século XIX, Husserl se aproxima da Filosofia por intermédio de Brentano que, por sua vez, era um exímio conhecedor da tradição aristotélico-tomista. Sabemos também que a fenomenologia husserliana nasce, no século XX, de certo modo, como uma “herdeira da modernidade”. Daí Husserl dizer, em uma passagem bem conhecida do grande público, que a fenomenologia seria quase como um “neocartesianismo” (em que pese ela somente ter se tornado possível como fenomenologia transcendental a partir de certa superação do conteúdo doutrinal do cartesianismo). Afinal, ao longo dos volumes da *Husserliana*, não será difícil ao leitor encontrar *leituras* de Husserl dos autores modernos, tais como: Descartes, Leibniz, Locke, Berkeley, Hume, Kant, etc. É certo contudo – e isso será decisivo nos rumos do itinerário husserliano – que, já nas origens da filosofia contemporânea, Husserl opta, como podemos notar já em *Prolegômenos à Lógica Pura* (1900), por abrir, no debate sobre a fundamentação da Lógica, um caminho intermediário entre o psicologismo lógico e o formalismo, não permitindo que os domínios heterogêneos do real e do ideal se confundissem e não perdendo de vista o lugar reservado à experiência na relação entre tais domínios. Para evitar que a fenomenologia da primeira edição de *Investigações Lógicas* se fizesse passar por uma mera psicologia descritiva das vivências intencionais, Husserl anuncia – no período dos cursos de Göttingen, impulsionado, de certo modo, pelas leituras da primeira *Crítica* de Kant – a fenomenologia como um novo Idealismo Transcendental no século XX. Malgrado às divergências por parte daqueles que acompanharam de perto as “aventuras” desse novo Idealismo, o programa filosófico inaugurado por Husserl não deixaria de exercer fortes influxos sobre inúmeros autores que marcaram, decisivamente, o cenário filosófico da primeira metade do século XX, tais como Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty, dentre outros. O certo é que tal programa filosófico termina por abrir, no século XX, um diálogo tanto com os autores da chamada filosofia continental como com os autores da filosofia analítica. Tudo isso faz com que a fenomenologia de

Husserl se torne um ponto estratégico para um diagnóstico dos rumos e ramificações da filosofia no século XX.

Tomado por esse espírito, o presente dossiê acolheu um total de nove artigos, cujos autores pertencem a diferentes instituições nacionais e internacionais. Cada um deles concentrou-se em torno das *leituras* feitas por Husserl ou em torno dos seus *leitores*. Entre os nossos convidados, a quem desde já somos muito gratos por terem aceitado contribuir com este dossiê, tivemos a honra de acolher os artigos dos seguintes professores: Pedro Alves (Universidade de Lisboa – Portugal), Federico Ferraguto (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Brasil), Luis Niel (Universidad Nacional del Litoral – Argentina), Dario Teixeira (Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro – Brasil), Martina Korelc (Universidade Federal de Goiás – Brasil) e Pierre-Jean Renaudie (Université Jean Molin Lyon III/ IRPHIL – França). Inspirando-se na proposta deste dossiê, os nossos convidados propuseram seus artigos com os seguintes temas: Pedro Alves nos traz um conjunto de reflexões sobre a leitura husserliana de Descartes; Federico Ferraguto aborda, por sua vez, a interpretação husserliana de Fichte; Luis Niel concentra-se em torno da crítica de Husserl à teoria da intencionalidade de Brentano; Dario Teixeira aborda as réplicas de Husserl à tese de Bolzano acerca de enunciações não declarativas; Martina Korelc concentra-se sobre a concepção de alma em Husserl e Edith Stein; por fim, Pierre-Jean Renaudie se concentra na problemática do Outro, tal como abordada por Husserl na Quinta Meditação, tomando como ponto de partida a crítica de Lévinas à estratégia argumentativa husserliana.

O dossiê contou ainda com a sessão dedicada aos artigos submetidos à apreciação *ad hoc* dos pareceristas da revista *Geltung*, a quem também agradecemos pelo importante trabalho de apreciação dos artigos encaminhados. Neste grupo, contamos com a colaboração dos seguintes autores: Riccardo Valenti (Universidade de Veneza – Itália); Danilo Vilaça (Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil) e Daniel Caetano Cordeiro

(Universidade Federal Fluminense – Brasil). Riccardo Valente concentra-se sobre a leitura de Merleau-Ponty acerca da *Origem da Geometria* de Husserl; Danilo Vilaça aborda a leitura de Husserl feita por Derrida na Introdução da *Origem da Geometria* (1962) e em *A voz e o fenômeno* (1967). Por fim, Daniel Cordeiro apresenta notas sobre a necessidade da ideia de uma Lógica Pura às atividades científicas, tal como Husserl propõe em *Prolegômenos à Lógica Pura*.

Por último, não poderíamos deixar de expressar os nossos agradecimentos ao professor Mário Ariel Gonzales Porta (líder do grupo Origens da Filosofia Contemporânea da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), pelo convite que muito nos honrou para exercer o cargo de “editor convidado” deste número especial da *Geltung*. Não posso deixar de agradecer também a toda equipe técnica pelo empenho constante e, sobretudo, ao meu colega de edição, coeditor deste dossiê, o professor Gabriel Ferreira da Silva (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS/ Brasil), pelo trabalho ininterrupto de cooperação e colaboração direta ao longo da organização deste dossiê. Desejamos, então, a todos e todas uma excelente leitura!